

São Leão Magno, Papa e Doutor da Igreja

São Leão Magno nasceu em Toscana no fim do século IV, foi educado em Roma, de onde era também sua ascendência. Jovem ainda, agregou-se ao clero, recebendo as ordens menores e o diaconato. Foi conselheiro sucessivamente dos papas Celestino I (422-432) e Xisto III (432-440) e foi muito respeitado como teólogo e diplomata. Participou de grandes problemas da Igreja do seu tempo e pode travar contacto pessoal e por cartas com grandes personagens como Santo Agostinho, São Cirilo de Alexandria e São João Cassiano, que o descrevia como "ornamento da Igreja e do divino ministério".

Quando morreu o papa Xisto III ele foi eleito seu sucessor; tinha entre 40 e 50 anos de idade. Recebeu a consagração episcopal no dia 29 de Setembro de 440, quando fez uma alocução repleta de profunda humildade e confiança na graça de Deus.

São Leão Magno tinha uma estima muito grande pela função do papa. Em vários Sermões mostra claro que é Pedro quem continua no leme da Igreja, na pessoa dos seus sucessores, aos quais compete um ministério sagrado de vigilância universal para que a fé que o Senhor legou aos Apóstolos não seja corrompida. Não temos muitas notícias biográficas dele. Mas as suas atitudes, rigidamente sacerdotais, transparecem nos 96 Sermões e 173 Cartas que chegaram até nós.

De modo especial as homilias nos mostram o Papa, um dos maiores da história da Igreja, paternalmente dedicado ao bem espiritual dos seus filhos, aos quais fala com linguagem acessível, traduzindo o seu pensamento em formas fáceis para a prática da vida cristã.

Participou activamente na elaboração dogmática sobre o grave problema tratado no Concílio de Calcedónia, convocado pelo imperador do Oriente para a condenação da heresia chamada monofisismo, segundo a qual em Cristo haveria apenas a natureza divina, mas não a humana. Nos seus Sermões S. Leão defende vivamente a única pessoa de Cristo, mas as suas duas naturezas. A epistola dogmática a Flaviano, lida pelos delegados romanos do Concílio, forneceu o sentido e as fórmulas da definição conciliar, criando assim uma efectiva unidade e solidariedade com a sede de Roma.

Leão foi o primeiro Papa que recebeu o apelido de Magno (grande), não só pelas qualidades literárias e pela firmeza com que sustentou o decadente império do Ocidente, mas pela estabilidade dogmática que transparece nos seus escritos e nas orações litúrgicas por ele compostas. Em sua actuação no plano político, a História registou e immortalizou duas intervenções de São Leão Magno, respectivamente junto a Átila, rei dos Hunos, em 452, e junto a Genserico, em 455. Átila, cognominado "O flagelo de Deus", investia contra o Império, aproximando-se de Roma, sendo barrado pelo Papa.

A outra intervenção foi quando Genserico, líder dos Vândalos, provenientes do Sul, ocupara Roma, ameaçando arrasá-la. Coube ao próprio São Leão Magno a iniciativa de negociar com Genserico, e dele obter que a cidade não fosse incendiada nem seus habitantes torturados.

São Leão Magno morreu a 10 de Novembro de 461, sendo sepultado no Átrio da Basílica de São Pedro. A sua festa litúrgica é celebrada pela igreja no dia 10 de Novembro. Foi um dos maiores Pontífices que honraram a Sé Romana proclamado doutor da igreja em 1754, por Bento XIV.